

Para Temer, adiamento da reforma da Previdência foi "ótimo" para ganhar votos

O presidente Temer procurou mostrar otimismo ao falar sobre a reforma da Previdência ao dar posse ao deputado federal Carlos Marun (PMDB-MS) como ministro da Secretaria de Governo. Disse que o adiamento da votação para fevereiro de 2018 foi "ótimo" e que o governo ganhou tempo para garantir mais votos. "Vai ficar para fevereiro? Ótimo. Porque estamos contando votos. No mês de janeiro, os parlamentares vão para suas bases e verão que não há oposição feroz à reforma da Previdência", disse Temer.

O presidente deu posse ao novo ministro depois de receber alta do Hospital Sírio-Libanês, onde passou por uma pequena cirurgia urológica. Como tem sido hábito em solenidades nas últimas semanas, Temer utilizou a cerimônia para defender a reforma da Previdência.

Após mencionar as oscilações do mercado quando há dúvidas sobre a aprovação da reforma, Temer se mostrou confiante no sucesso do governo.

Temer aproveitou para pedir ao novo ministro todos os esforços em prol da reforma. "Eu

peço a você, viu Marun, que na sua atuação na articulação política, dedique-se dia e noite, 18 horas por dia, se possível 20 horas, à reforma da Previdência. Você tem energia para isso, energia física, comunicativa, intelectual". Marun substituiu na pasta o também deputado federal Antônio Imbassahy, que se despediu do cargo defendendo o papel do PSDB no governo Temer após o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

Segundo ele, o partido não contrariou a sua história e assumiu o compromisso com a agenda de reformas, que "vem



O presidente Michel Temer dá posse ao novo ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, em cerimônia no Palácio do Planalto.

sendo cumprida rigorosamente". Em discurso no evento, o tucano elogiou o trabalho do Congresso, ao aprovar projetos

enviados pelo governo. Antes de elogiar a "experiência e a qualidade" de Carlos Marun para assumir o cargo, o agora

ex-ministro mencionou as dificuldades do trabalho na Secretaria de Governo (ABr).

Leilão de linhas de transmissão de energia deve gerar investimentos de R\$ 8,7 bilhões

O leilão da Aneel realizado sexta-feira (15) na empresa B3, na capital paulista, terminou com 11 lotes arrematados em 10 estados brasileiros. A expectativa de investimentos é de R\$ 8,7 bilhões e geração de 17.868 empregos diretos. O leilão de transmissão é para a construção, operação e manutenção de 4.919 km de linhas de transmissão e subestações com capacidade de transformação de 10.416 mega-volt-ampères (MVA) nos estados.

O consumidor também poderá sentir melhorias no bolso, afinal venceram o leilão as empresas que ofertaram o menor valor de Receita Anual Permitida (RAP). Segundo o governo, isso deve refletir no custo da energia. Participaram da concorrência 47 empresas/consórcios. Na média, o deságio



Leilão para a construção, operação e manutenção de 4.919 Km de linhas de transmissão, na Bolsa de Valores B3.

foi de R\$ 40,46%. O primeiro lote, composto pelas instalações no estado do Paraná, foi arrematado pelo Consórcio Engie Brasil Transmissão, de origem franco-belga, por R\$

231.275 milhões, deságio de 34,80%. Concorreram neste lote quatro empresas.

Venceu a disputa pelo segundo lote, referente às linhas no estado do Piauí e Ceará, a

empresa de origem espanhola Celeo Redes Brasil S.A., por R\$ 85.271 milhões, deságio de 53,21%. O lote foi disputado por 12 concorrentes. A empresa indiana Sterlite Power Grid Ventures Limited arrematou o terceiro lote, pelas instalações no estado do Pará e Tocantins, por R\$ 313.100 milhões, deságio de 35,72%. Os demais lotes foram obtidos pelos Consórcios Linha Verde; EEN Energia e Participações S/A; Consórcio Br Energia/Enind; Energia Montagnon Construtora Ltda; Construtora Quebec S/A; Neoenergia S.A.; e Cesbe Participações S/A.

O leilão está incluído entre os empreendimentos do Programa de Parcerias de Investimentos. Os prazos para entrada em operação comercial variam entre 36 e 60 meses (ABr).

PSDB tem que 'ser claro' sobre reforma

Brasília - Agora ex-ministro da Secretaria de Governo, Antonio Imbassahy disse que o seu partido, o PSDB, tem que ser claro sobre suas intenções na reforma da Previdência. "Uma das linhas mestras da reforma é o fim dos privilégios. O partido tem que observar isso, senão fica muito mal. Eles têm que ver o que está escrito no programa do PSDB", disse, após transmitir o cargo ao peemedebista Carlos Marun.

O tucano afirmou que não conhece muito bem a emenda apresentada pelo PSDB que abranda as regras para servidores que ingressaram antes de 2003, mas afirmou que o partido tem um compromisso histórico com a Previdência, que é uma sigla "que se referencia muito nas linhas programáticas", então é preciso "ser claro". "Não pode ficar passando a impressão de um contraditório", disse o tucano.

O ex-ministro, que agora retoma o mandato de deputado federal, disse ainda que



Ex-ministro da Secretaria de Governo, Antonio Imbassahy.

quando o partido decidiu apoiar o governo de Michel Temer era "com base numa carta de compromissos". "É bom olhar novamente o que o PSDB escreveu lá atrás" disse Imbassahy.

Ao comentar o fato de o PSDB ter fechado questão pela reforma da previdência, Imbassahy disse que isso "é um passo importante", mas preferiu não comentar sobre eventuais punições a quem votar contra a reforma (AE).

Gilmar: restrição do foro privilegiado 'é um equívoco'

O presidente do TSE e ministro do STF, Gilmar Mendes, disse na sexta-feira (15) que a redução do número de autoridades com direito a foro privilegiado é um equívoco e que não vai funcionar. "O Brasil tem um índice quase negativo de persecução criminal; 8% dos homicídios são revelados. Uma justiça que funciona mal agora vai receber os políticos. Não vai funcionar. Eu sou mau profeta. Aquilo que eu falo acontece", disse Gilmar, após reunião com os presidentes dos tribunais regionais eleitorais, no Rio de Janeiro.

Para ele, a questão do foro privilegiado precisa de mudanças, mas o tema deve ser tratado pelo Congresso. No dia 23 de novembro, o ministro Dias Toffoli pediu vista do processo que trata da restrição ao foro privilegiado para parlamentares. Até o momento, oito integrantes da Corte se manifestaram a favor de algum tipo de restrição na competência da Corte Suprema para julgar crimes praticados por deputados e senadores. Não há data para retomada do julgamento.

O ministro, que ainda não participou do julgamento sobre a manutenção da autorização legal para que a PF possa negociar delações premiadas,



Presidente do TSE, ministro Gilmar Mendes.

disse que o assunto deve ser rediscutido. "Porque há muita polêmica em torno disso", falou, citando o exemplo de pessoas que hoje cumprem pena sem condenação, mas apenas com acordo feito pelo MP. Até o momento, a Corte tem maioria tem 6 votos a 1 a favor das delações negociadas pela PF, mas todos com divergências.

Sobre uma reportagem da revista Veja sobre supostos repasses de patrocínios da JBS para o Instituto Brasileiro de Direito Público, do qual é sócio, Gilmar limitou-se a dizer que não tem função de direção na instituição. "Sou apenas um sócio-cotista". E sobre encontros com o empresário, disse que participa de reuniões com várias pessoas a toda hora. "Isso não tem significado" (ABr).

É impossível 'não ter vergonha' do que aconteceu no País

Rio - A corrupção no País se tornou endêmica, com esquemas profissionais de arrecadação que formaram pequenas facções criminosas, e quem olhar para a cena brasileira atual não tem como não ter um choque, disse na sexta-feira (15), o ministro do STF, Luís Roberto Barroso, em almoço-homenagem a ele na Associação Comercial do Rio de Janeiro.

O ministro afirmou que é impossível não ter vergonha do que aconteceu no Brasil, referindo-se à operação Lava Jato, e disse que se fosse tirada uma fotografia do momento atual do Brasil, ninguém de fora do País acreditaria.

"O presidente da República sofreu duas denúncias pelo procurador-geral da República por corrupção passiva e obstrução de justiça. O presidente anterior foi condenado no primeiro grau da jurisdição por corrupção passiva. Um outro presidente anterior foi denunciado diante do STF por corrupção passiva. Um ex-candidato a presidente da República, senador da República está denunciado perante o STF... Diversos governadores estão presos, sendo processados por corrupção", enume-



Ministro do STF, Luís Roberto Barroso, em palestra/almoço na Associação Comercial do Rio.

rou Barroso para uma atenta plateia de advogados e outros convidados, ressaltando que não estava fazendo nenhum juízo de valor.

De acordo com Barroso, a delação premiada da Odebrecht envolveu 26 partidos políticos e algumas centenas de políticos. Já a delação premiada da JBS envolveu mais de 1.800 políticos de 28 partidos. "É tão espantoso que alguém pode pensar que haja uma conspiração contra tudo e contra todos. O único problema são os fatos, os atos, os vídeos, as fotos, as malas, as mochilas, os apartamentos", afirmou o ministro (AE).

Marun se diz um soldado de Temer ao assumir Secretaria

O novo ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun (PMDB-MS), tomou posse do cargo na sexta-feira (15), no Palácio do Planalto, em substituição a Antônio Imbassahy (PSDB-BA), que comandou a pasta desde fevereiro e agora vai retomar seu mandato de deputado federal. Dirigindo-se a Temer, Marun colocou-se como um "soldado" a serviço do presidente.

"Vejo no senhor um homem determinado a fazer aquilo que o Brasil precisa. Afirmo que serei e sou, a partir desse momento, um soldado sob o vosso comando em sua árdua luta para fazer do vosso país um país melhor para todos os brasileiros", discursou Marun. Vários ministros, líderes partidários, prefeitos de municípios de Mato Grosso do Sul, embaixadores e parentes do ministro também participaram da posse.

Marun afirmou que, em três anos de experiência no Congresso, conquistou a confiança dos parlamentares da base de apoio do governo e o respeito da oposição. Em seu discurso, ele reconheceu que a reforma da Previdência é o maior dos



Carlos Marun disse que abre mão da reeleição para ficar no governo até o final.

desafios entre os projetos da atual gestão. O ministro disse que acredita no "senso de responsabilidade" do Congresso para votar a reforma e que a aprovação da proposta pode contribuir para viabilizar a economia do país e fazer 2018 "um momento histórico de crescimento" (ABr).

BOLSAS

O Ibovespa: +0,25% Pontos: 72.607,69 Máxima de +0,88% : 73.069 pontos Mínima de -0,21% : 72.277 pontos Volume: 17,75 bilhões Variação em 2017: 20,56% Variação no mês: 0,88% Dow Jones: +0,7% (18h33) Pontos: 24.679,88 Nasdaq: +1,19% (18h33) Pon-

tos: 6.938,18 Ibovespa Futuro: -0,13% Pontos: 72.975 Máxima (pontos): 73.820 Mínima (pontos): 72.665. Global 40 Cotação: 899,919 centavos de dólar Variação: -1,43%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,3066 Venda: R\$ 3,3071 Variação: -0,87% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,38 Venda: R\$ 3,48 Variação: -0,76% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,3176 Venda: R\$ 3,3182 Variação: -0,45% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,2800 Venda: R\$ 3,4530 Variação: -0,86% - Dólar Futuro (Janeiro)

Cotação: R\$ 3,2985 Variação: -1,43% - Euro (18h33) Compra: US\$ 1,1757 Venda: US\$ 1,1757 Variação: -0,07% - Euro comercial Compra: R\$ 3,8870 Venda: R\$ 3,8890 Variação: -1,19% - Euro turismo Compra: R\$ 3,8370 Venda: R\$ 4,0430 Variação: -0,91%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,90% ao ano. - Capital de giro, 10,14% ao ano. - Hot money, 1,14% ao mês. - CDI, 6,89% ao ano. - Over a 6,90%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.257,50 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,03% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 134,000 Variação: +1,06%.

"Gostaria de dizer para você que viva como quem sabe que vai morrer um dia, e que morra como quem soube viver direito".

Chico Xavier (1910/2002)
Expoente do Espiritismo